

# Barganha com a reeleição é descartada

140 "Quem imaginar isto pode tirar o cavalo da chuva", afirma Fernando Henrique

por Renata Verissimo  
e Christiane Martinez  
de Brasília e do Rio

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que não vai admitir barganhas com a privatização da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e garantiu que não irá recuar. Segundo ele, "a palavra barganha está excluída desta história". "Quem imaginar que vai haver barganha com reeleição pode tirar o cavalo da chuva", garantiu.

O presidente do Senado, José Sarney, contrário à privatização ao lado do ex-presidente Itamar Franco, disse anteontem que a aprovação da emenda da reeleição poderia ser trocada pela desistência do governo de privatizar a empresa. Durante toda a entrevista aos jornalistas, pouco depois de receber Itamar Franco, Fernando Henrique rebateu todos os argumentos utilizados pelos dois ex-presidentes e, sem citar nomes, disse que entendia o saudosismo.

"Eu compreendo emocionalmente as pessoas que são saudosas de um passado, mas o passado é passado. Nós temos um presente forte, um futuro brilhante e eu trabalho olhando para frente e não para trás", criticou.

Segundo Fernando Henrique, a reeleição não é problema do presidente da República, mas sim do Congresso Nacional. O presidente também foi enfático em garantir

que a responsabilidade da privatização será do Executivo. Ele explicou que o Senado irá discutir o edital, mas deixou claro que o Executivo vai se valer da lei aprovada pelo Congresso que criou o Programa Nacional de Desestatização.



Fernando Henrique Cardoso.

"Nós chegamos a um ponto na nossa economia que os recursos públicos não são suficientes para dar um impulso maior a muitas empresas", argumentou. Segundo ele, muitas não pagam as dívidas com o governo e, na prática, são controladas pela própria burocracia. "Chegou o momento de elas expandirem mais", defendeu, apesar de admitir que elas funcionam bem.

Ele também criticou aqueles que argumentam que a Vale não pode ser vendida por ter um impacto social. Para ele, isso é obrigação do governo, não das estatais. "Uma empresa não tem de ser uma obra de caridade, tem de dar lucro", disse. Ele defende que as empresas públicas apenas invistam em obras sociais com seus lucros e não com o dinheiro operacional.

Fernando Henrique confirmou ainda que será criado um fundo com os recursos provenientes da venda da empresa para financiar projetos nos estados onde a Vale opera.

MACIEL

No Rio, o vice-presidente, Marco Maciel, reforçou o discurs-

so de FHC e também negou a possibilidade de o governo "barganhar" a aprovação da emenda da reeleição pelo compromisso de não privatizar a CVRD. "Essa proposta não foi feita, e não poderia ter sido", disse, referindo-se à declaração do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP).

Assim como o presidente, Maciel enfatizou que a reeleição e a privatização da Vale "são duas questões distintas": "A emenda

constitucional que permite a reeleição nasceu no Congresso, por iniciativa do deputado Mendonça Filho (PSDB-RJ), será votada e promulgada no Congresso. Não tem participação do Executivo. Já a privatização da Vale faz parte do programa do governo, sancionado pelas urnas, aprovado pelo povo", frisou em rápida entrevista à imprensa, após fazer discurso de abertura do seminário internacional "A Globalização, o Estado e o Indivíduo"